

Em Belém, o próximo comício

por Márcio Choer
de Goiânia

Conter o triunfalismo, não provocar nem aceitar provocações. Esta é a linha de conduta que a campanha presidencial do candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, deverá adotar até janeiro. O debate entre os candidatos, tão pretendido por Paulo Maluf, não será realizado antes de meados de novembro.

"Uma pessoa extremamente popular aparecer em público ao lado de alguém extremamente impopular é uma coisa que deve ser evitada até o fim", admitiu para este jornal o coordenador de propaganda de Tancredo Neves, o publicitário Mauro Salles.

O cronograma dos próximos comícios de Tancredo Neves está sendo armado com extrema cautela. "Nem todos os estados já se encontram em condições de promover comícios", observa o senador Marco Maciel. O próximo comício será em Belém (Pará), no dia 12 de outubro, antevéspera da festa do Círio de Nazaré.

"Escolheremos datas propícias para grandes concentrações populares", revelou o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães. No dia seguinte, aproveitando a estada no Pará dos líderes nacionais da Aliança Democrática, uma caravana segue para Manaus, onde repete a manifestação. No dia 14, Tancredo Neves retorna a Belém para acompanhar a procissão de Nossa Senhora do Círio de Nazaré.

A marcação dos comícios seguintes será feita de forma a intercalar as diferentes regiões do País, desde que seja observada a facilidade de deslocamento das lideranças. O quarto comício, depois do de Goiânia e dos dois na região Norte, será no Nordeste ou no Sul. Se até lá o governador da Bahia, João Durval Carneiro, já tiver aderido à candidatura Tancredo Neves, a cidade de Salvador será a escolhida, mas, caso o ex-governador cearense

Adauto Bezerra tenha aderido antes a Tancredo, acompanhando o atual governador Luiz Gonzaga Motta, a manifestação poderá ser marcada para Fortaleza.

Desde já, uma surda disputa começa a se travar nos bastidores da campanha da Aliança Democrática. Três estados, pelos menos, querem encerrar a campanha. O governador de São Paulo, Franco Montoro, já se candidatou, apoiando sua argumentação na infra-estrutura paulista. Paranaenses, como o senador Affonso Camargo, secretário-geral do PMDB, lembram que o Paraná tem "sempre saído na frente". Agora, seria a vez de promover o "grand finale". Os políticos mineiros, por sua vez, também reivindicam o mesmo privilégio. "Afinal", advogou o deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), do grupo Sô-Diretas "o candidato é mineiro."